



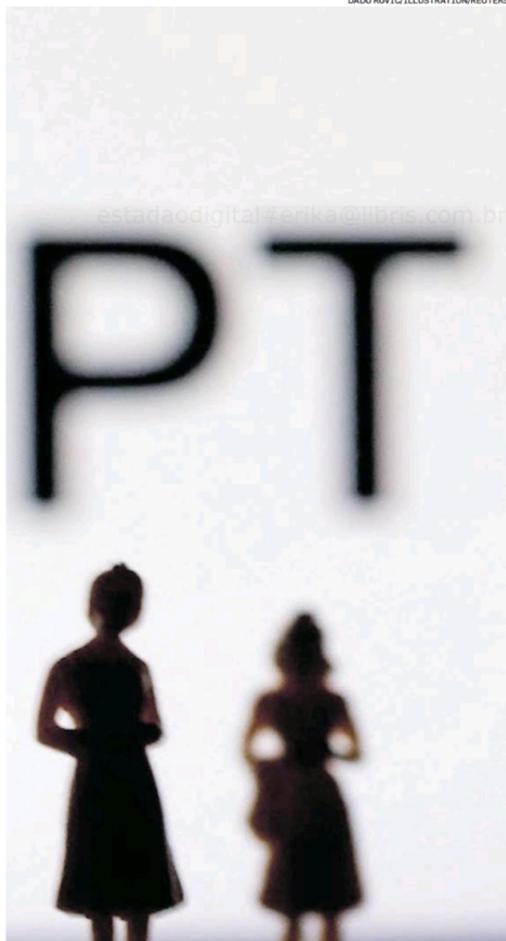
BRUNO ROMANI

A sobrevivência de muitas profissões está em perigo com o crescimento de sistemas de inteligência artificial (IA) como o ChatGPT. Por outro lado, a nova era da IA pode também abrir as portas para uma nova ocupação, o engenheiro de prompt. De certa maneira, a nova carreira lembra aquilo que fazem os DJs: eles não criam as músicas que tocam (na maioria das vezes), mas sabem manipular as canções de terceiros – e, quando são bons, são a diferença entre uma festa animada ou caída. De forma similar, os engenheiros de prompt são os profissionais capazes de operar os novos sistemas de IA e tirar o melhor deles.

Até meados de 2022, modelos de IA eram capazes de apontar tendências e fazer correlações de informações, mas a nova geração da tecnologia vai além. Sistemas como o ChatGPT também produzem conteúdo inédito, como texto, imagens e vídeos. Saber dar bons comandos (ou ☺

— Para operar os novos sistemas, surge a profissão de engenheiro de ‘prompt’

ChatGPT cria nova carreira, o ‘DJ de IA’



quisador na startup Zup. Embora grandes modelos sejam treinados com volumes grandiosos de dados, cada um dos sistemas é ajustado para entregar um tipo de resultado. Embora DALL-E 2 e Midjourney façam a mesma coisa (criam imagens a partir de comandos), os resultados são bem diferentes. Saber as nuances de cada sistema ajuda.

“É necessário também ter o conhecimento específico sobre a área de atuação. Por exemplo, uma IA no mundo jurídico vai produzir uma petição, mas, sem os comandos corretos, ela pode não atingir os objetivos”, explica João Duarte, diretor de tecnologia da escola de programação Trybe.

Ou seja, o engenheiro de prompt precisa garantir não apenas que a IA seja eficiente em um determinado contexto, mas também trazer profundidade e personalidade ao material.

Ter a sensibilidade para determinar a qualidade do material gerado pela máquina é mais uma característica. “Em qualquer projeto de IA, o papel do curador é fundamental”, diz Daniel Lázaro, diretor de análise de dados da Accenture. Isso ajuda a direcionar os sistemas: caso os resultados não sejam satisfatórios, são necessários novos comandos.

COMO FAZER. Ainda que a questão profissão ou habilidade esteja longe de ser resolvida, já há uma busca sobre como criar bons comandos. Souza, da ESPM, diz: “Primeiro, é preciso definir a *persona*: como você quer que a máquina escreva”, explica. Por exemplo, se você quer criar um orçamento, coloque “escreva como um contador”. “A *persona* mexe no estilo e nas palavras dos sistemas”, conta Souza.

“Na sequência, é preciso dar a tarefa. E, aqui, o mais importante é detalhar o máximo possível”, conta o especialista. Alguns detalhes envolvem o contexto, objetivos e restrições sobre aquilo que será produzido. Tradicionalmente, máquinas não são boas com ambiguidade e subjetividade.

Para quem quer cortar caminhos, um “mercado de prompts” começa a se formar. Existem sites e plataformas que vendem pacotes de comandos. Há também cursos que também ensinam como construir os melhores comandos.

Seja encontrando uma nova formação, seja desenvolvendo habilidades, só há uma certeza na busca pelo “prompt perfeito”: um dia todos seremos DJs de inteligência artificial. ●

ChatGPT altera a inteligência artificial para sempre e afeta empregos

Até para a inteligência artificial (IA), segmento no qual as descobertas avançaram rapidamente na última década, os últimos dois meses foram intensos. Em 30 de novembro, a OpenAI, uma startup americana fundada em 2015, tornou público o ChatGPT, uma ferramenta poderosa que inaugura uma nova fase na relação da humanidade com as máquinas e que traz implicações econômicas e sociais.

O ChatGPT é um robô de bate-papo (chatbot) gratuito capaz de produzir texto e trazer informações sobre assuntos diversos. A complexidade das respostas e a sofisticação da organização do texto chamam a atenção. Ele é capaz de produzir discursos de casamento, e-mails corporativos, textos jornalísticos, listas de organização e código de computação.

O professor Christian Terwiesch, da Universidade de Wharton, aplicou o exame final do Master in Business Administration (MBA) de sua universidade, além do Exame de Ordem (uma espécie de “prova da OAB” nos EUA) e também do Exame de Licenciamento Médico dos Estados Unidos (USMLE). Em todos os casos, a máquina passou e reforçou os temores do mundo acadêmico sobre a necessidade de revisar os métodos.

IAS que criam conteúdo Especialistas apontam que nova era pode ter impacto inédito sobre profissões ligadas ao Ensino Superior

Já o site de tecnologia *Cnet* colocou o ChatGPT para escrever textos – e foi criticado por não avisar os leitores nem remover erros factuais. O *BuzzFeed* foi além: anunciou que vai usar os algoritmos da OpenAI para produzir parte de seus conteúdos um mês depois que demitiu 180 pessoas. Enquanto isso, a revista *Nature* publicou um editorial no qual considera o ChatGPT uma ameaça para a ciência transparente.

IA GERATIVA. O ChatGPT não é o primeiro chatbot “esperto”. Em 2022, o LaMDA, do Google, fez barulho quando um engenheiro da companhia afirmou que o sistema tinha desenvolvido consciência, algo refutado por especialistas. Mas, graças à popularidade nas redes sociais, o ChatGPT surge como o maior exemplo

de um novo capítulo na IA.

“O ChatGPT abre uma nova era. Até aqui, os sistemas otimizavam a rotulção de dados. Agora, a IA é capaz de gerar conteúdo inédito, o que amplia as possibilidades criativas da máquina”, explica Anderson Soares, coordenador do Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (UFG). “Essas são as chamadas IAs gerativas”, diz ele.

IMPACTO. Em 2013, os pesquisadores Carl Benedikt Frey e Michael Osborne, da Universidade de Oxford, publicaram um estudo no qual estimavam que 47% das profissões nos EUA seriam afetadas por tecnologias de automação, como IA e robótica. Agora, a profecia pode abranger um número ainda maior de profissionais.

“Todas as profissões que trabalham com texto serão afetadas pelo ChatGPT”, afirma Edney Souza, professor de inovação na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). No mundo corporativo, cargos executivos e administrativos serão afetados. Áreas como educação, publicidade, jornalismo e direito também estão entre os alvos mais óbvios.

Como o ChatGPT também consegue escrever código e fazer contas, áreas como computação, engenharia, arquitetura e design também podem sentir. Com o avanço das IAs gerativas, qualquer profissão que trabalha com imagem e vídeo poderá ser afetada – especialistas falam que a nova era pode ter impacto inédito em profissões do Ensino Superior.

Isso tornou as IAs gerativas em um dos principais assuntos do último Fórum Econômico Mundial, em Davos. Além do impacto econômico, a corrida da IA pode alterar as forças geopolíticas globais. “(IAs gerativas) serão importantes para a competitividade global e para a segurança das nações”, disse durante o evento Brad Smith, presidente da Microsoft.

Os países estão buscando formas de regular a tecnologia. Há outras questões, incluindo regulação, ética, viés, transparência, direito autoral e bem-estar social. O desafio é lidar com a velocidade. “Esses sistemas ficarão ainda mais sofisticados, então é difícil dizer o que nos aguarda. Teremos avanços ainda não imaginados”, afirma Soares. ● B.R.

LEIA AMANHÃ COMO O CHATGPT FORÇOU UNIVERSIDADES NOS EUA A MUDAR



GARRY JONES/REUTERS/131/2022

O chat é pop Segundo a *Similarweb*, o ChatGPT alcançou 100 milhões de usuários ativos em janeiro, serviço com o crescimento mais veloz da história

⊕ *prompts*) para que as máquinas trabalhem será fundamental no futuro.

“O ChatGPT sobe a barra. Se você trabalha com uma profissão criativa, mas o que você cria é muito básico, há chances de o ChatGPT estar acima do que você é capaz de entregar. No processo de aprendizado, você vai ter de se capacitar para trabalhar com uma IA gerativa”, diz Edney Souza, professor de inovação, tecnologia e negócios digitais na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

DÚVIDA. O avanço desses sistemas é tão recente, que o mercado de trabalho ainda está ten-

tando entender se estamos mesmo diante de uma nova profissão ou de um novo conjunto de habilidades. “No início, deverá ter um pico de pessoas especializadas, mas ‘alfabetos digitais’ não terão espaço. A tendência é de que todos tenham de aprender a usar”, explica Lula Rodrigues, diretor de tecnologia Escola 42, que forma programadores e engenheiros de software. Mesmo com as interrogações, especialistas já conseguem traçar algumas características que os operadores de IA devem ter.

“O profissional vai precisar ter conhecimento específico a respeito da IA que está usando”, diz Geraldo Gomes, pes-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A Fundo Caderno: C Pagina: 10 e 11